

ABORDAGEM SOBRE O MACHISMO E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

HELEN JAINE PINHEIRO BARCELOS¹; BRUNA ROCHA TEIXEIRA
²; CELIA SCAPIN DUARTE³; FABIAN TEIXEIRA PRIMO⁴; CAMILA SCHUBERT
TRINDADE⁵;

FERNANDA DE REZENDE PINTO⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – jainebarcelos2003@gmail.com

²Universidade Federal de pelotas– brunarochoateixeira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – celia.scapin@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – ftprimo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – camilaschuberttrindade@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O conceito de machismo representa uma hierarquização construída de que o homem é superior à mulher. Essa ideia machista, se diz respeito às várias formas de visão sobre o mundo, acometendo os cidadãos atualmente. Suas diversas influências negativas interferem no modo de agir e no comportamento da população. Com isso, o gênero masculino é idealizado como forte e o feminino, frágil (SHULTZ, 2021).

Na visão do mercado de trabalho não são direcionadas as mesmas práticas para homens e mulheres; além disso, são exigidas mulheres mais jovens, com elevado nível de escolaridade e que não sejam casadas. Desse modo, verificam-se várias formas de identificar a discriminação contra o gênero feminino, como por exemplo: a exclusão desse e de outros grupos sociais explicitamente; falas machistas disfarçadas, mas que direcionam a desigualdade indiretamente e repressão das escolhas por mecanismos internos (CHERON; SALVAGNI; COLOMBY, 2022).

Uma das consequências do machismo é a violência contra as mulheres. Neste contexto, a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, manifesta que qualquer ação que resulte em perdas ou danos, morte, sofrimento físico, mental e sexual contra esse grupo, é caracterizado como violência. Além disso, essa política também menciona que cerca de 20% das mulheres foram vítimas de algum tipo de violência doméstica. Em relação às diferentes formas de agressão, esse percentual sobe para 43%. Um terço das mulheres vítimas de algum tipo de violência, afirmam terem sido agredidas fisicamente, seja ameaçadas com armas de fogo, agressões ou estupro conjugal. Outras pesquisas indicam a maior vulnerabilidade de mulheres e meninas ao tráfico e à exploração sexual. Segundo a Unesco, uma em cada três ou quatro meninas é abusada sexualmente antes de completar 18 anos (BRASIL, 2010).

Diante da desigualdade salarial, a população feminina do Brasil ocupa 44% das vagas de emprego formal registrado no país, porém, apenas 2,8% dos cargos mais altos das empresas são ocupados por mulheres. O salário médio da mulher brasileira é R\$ 2.112,00, enquanto o salário médio do homem brasileiro é R\$ 2.873,00 (SOUZA; ALMEIDA, 2023).

Em face às questões mencionadas, percebe-se a importância de abordar tal problemática em ambientes de trabalho, visto que há uma grande porcentagem de discriminação nesses espaços e fora deles, em relação às mulheres, levando a agravos irreversíveis para essas trabalhadoras. Dessa forma, o Programa de

Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) do Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas (SMS) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio de ações interprofissionais de Educação em Saúde junto aos servidores da Farmácia Municipal de Pelotas, objetivou promover encontros para discussão e promoção de equidade em relação aos temas machismos e violência contra as mulheres.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde (BRASIL, 2024). O edital SGTES/MS nº 11, de setembro de 2023, denominado PET-Saúde Equidade, entre as várias ações previstas, encontram-se ações de ensino-aprendizagem para promover o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a equidade de gênero, identidade de gênero, bem como para a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no SUS, buscando contribuir para a modificação das estruturas machista, misógina, homoesbotransfóbica que operam na divisão do trabalho na saúde, entre outras (BRASIL, 2023).

Com o objetivo de abordar os temas machismo e violência contra as mulheres entre os servidores atuantes na Farmácia Municipal de Pelotas, duas estudantes de graduação da UFPel, uma do curso de Enfermagem e outra do curso de Medicina Veterinária, bolsistas do PET Saúde, desenvolveram ações de educação voltadas a todos e todas funcionários e funcionárias do cenário. A escolha pela ação ocorrer na Farmácia Municipal deve-se ao fato do preceptor do grupo PET ser o farmacêutico respeitado pelo local, facilitando o desenvolvimento das ações do grupo. Os temas foram definidos a partir de um levantamento realizado pelas alunas diretamente com os servidores, onde era indagado quais assuntos ou necessidades os trabalhadores e trabalhadoras percebiam no ambiente. A partir daí, foram realizadas duas ações de educação, uma sobre o tema machismo e outra sobre violência contra as mulheres.

As ações foram realizadas em dias diferentes, na Farmácia Municipal de Pelotas e o público-alvo eram todos/as servidores/as do local. O tema machismo teve a participação de quatorze servidores, sendo quatro homens e dez mulheres. Já a apresentação sobre violência contra mulheres, foram contemplados oito servidores, sendo três homens e cinco mulheres. A forma de abordagem dos servidores para apresentação dos temas era de modo individual ou em duplas ou trios, visando a uma maior privacidade e conforto para eles.

O conteúdo dos temas foi criado no formato de slides a partir do programa Canva desenvolvidos pelas bolsistas. Nas apresentações constavam conceitos e classificações das formas de violência, a Lei Maria da Penha, dados estatísticos oficiais sobre violência contra mulheres, a rede de proteção que pode ser acionada, citação de exemplos de frases machistas comumente utilizadas pela população, formas de combate e indicações de filmes sobre os assuntos em questão. Ao final, foi realizada no dia do tema sobre violência contra as mulheres uma dinâmica com o público, para que eles pudessem expressar situações presenciadas ou vividas por eles relacionadas ao machismo e à violência contra as mulheres no ambiente de trabalho, já que são assuntos que estão relacionados. Foi possível perceber que algumas pessoas, geralmente mulheres, sentiam-se mais seguras para comentar

sobre o assunto ou contribuir com alguma situação ocorrida com ela mesma ou alguma colega de trabalho em relação aos temas abordados, mostrando para as alunas que é possível criar um momento de discussão de assuntos delicados em ambiente de trabalho, de forma acolhedora e próxima.

Após a realização da ação sobre violência contra as mulheres, os servidores foram incentivados a responder a um questionário por meio de um QR Code. O objetivo era permitir que as alunas avaliassem o nível de compreensão de cada trabalhador sobre os temas abordados. Houve oito respostas no questionário sobre violência contra as mulheres, diante de quatorze servidores presentes no momento da capacitação.

No questionário aplicado aos servidores que participaram das ações, 62,5% dos respondentes eram mulheres e 37,5% eram homens. O questionário incluiu perguntas cujas respostas foram as seguintes:

Fazer elogios a uma desconhecida na rua: 12,5% dos respondentes consideraram que essa ação não representa violência contra a mulher, enquanto 50% afirmou que depende da situação, e 37,5% consideraram que sim, tratava-se de uma situação de violência;

Fazer elogios a alguém com quem não se tem proximidade: 25% não consideram isso violência, 62,5% afirmaram que depende da situação, e 12,5% afirmaram que é violência;

Repetir os comportamentos ou falas desconfortáveis para uma mulher: 12,5% dos participantes afirmaram que isso não é violência, enquanto 87,5% afirmaram que é violência;

Tocar em uma mulher sem permissão durante uma conversa: 12,5% julgaram ser algo normal, 37,5% afirmaram que depende e 50% afirmaram que isso era violência;

Além disso, 75% dos participantes relataram ter sofrido algum tipo de violência. Por fim, 87,5% já presenciaram uma situação de violência contra a mulher.

Todas essas questões foram respondidas de forma anônima, garantindo total privacidade aos participantes, que foram previamente informados sobre isso. Assim, é possível compreender a seriedade com que o tema é tratado nos ambientes de trabalho, conforme evidenciado pelas respostas recebidas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a importância dessa atividade desenvolvida na Farmácia Municipal, pois foi uma forma de discutir e trazer informações aos servidores e às servidoras sobre o machismo e a violência contra as mulheres. Espera-se que, a partir dessas ações, seja possível que o público-alvo entenda sobre os temas e consigam aplicar alguma mudança positiva em relação a eles em seu dia-a-dia, inclusive no ambiente de trabalho. Em contrapartida, entende-se a dificuldade em redirecionar positivamente os indivíduos sobre tais assuntos, pois ideias e comportamento antigos ainda estão enraizadas atualmente em nossa sociedade, mas, abordar esses temas promovem o conhecimento sobre a luta das mulheres para a construção de um mundo sem subordinação e inferioridade, em busca da igualdade de gênero (LUCIO, 2018).

Ao analisar as respostas enviadas após as ações de educação, percebe-se que as respostas ideais não estavam presentes, pois a maioria dos trabalhadores não consideravam atos explicitamente violentos como sendo uma forma de violência contra mulher. Isso demonstra a ideia machista que a sociedade perpetua e isso se reproduz dentro dos lares das famílias, embora afete negativamente principalmente mulheres vítimas dessas misoginias.

Conclui-se a importância de abordar esses temas em todos os espaços e para todos os públicos-alvo, a fim de promover um ambiente mais igualitário e seguro para as pessoas, principalmente para as mulheres. A aproximação entre alunos de graduação de cursos distintos e servidores da Farmácia Municipal proporciona uma visão mais realista do funcionamento das atividades daquele local bem como nuances das relações interpessoais, acrescentando experiência e visão crítica, tão importantes no desenvolvimento profissional desses alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023. Seleção para o programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, PET-Saúde: Equidade.** Diário Oficial da União, p. 189, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034>. Acesso em: 29 de ago. de 2024.

BRASIL, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Presidência da República. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.** p. 1-24, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/violencia/pacto-nacional/documentos/politica-nacional-enfrentamento-a-violencia-versao-final.pdf/view>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). **Educação pelo Trabalho para a Saúde.** Portarias Interministeriais nº 421 e nº 422 de 03 de março de 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>. Acesso em: 04 de set. De 2024.

CHERON, C.; SALVAGNI, J.; COLOMBY, R. Homem só respeita homem: quando o machismo invisibiliza duplamente o trabalho das entregadoras por plataformas. **XLVI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração.** ANPAD, p. 2177-2576, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/df308fd90635b28d82558cf580c73ed9.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

LUCIO, I. M. de Q. L. O Papel da Educação na Desconstrução do Machismo e a Importância de práticas de empoderamento feminino no Contexto Escolar: Relatos de Experiências em uma Escola no Município de Macapá-AP. **Síntese de Eventos, XX REDOR.** UFBA, Amapá, 2018. Disponível em: <http://www.sinteseeventos.com.br/site/redor/GT1/GT1-01-Idiane.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SOUZA, F. A.; ALMEIDA, M. R. Tipos de Machismo no Ambiente de Trabalho: Uma Análise Comparativa entre Setores Industriais. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.uzomadiversidade.com.br/wp-content/uploads/2021/07/MACHISMO-NO-AMBIENTE-DE-TRABALHO-1.pdf>. Acesso em: 06 de ago. 2024.